

## **O USO DO PRIVATIVO “FALSO” EM TEXTOS DA INTERNET**

*Dedilene Alves de Jesus (UFRJ)*

*[dedilene@yahoo.com.br](mailto:dedilene@yahoo.com.br)*

*Maria Lúcia Leitão de Almeida (UFRJ)*

Em linhas gerais, a classe dos adjetivos é reconhecida como atribuidora de “uma propriedade singular a uma categoria (que já é um conjunto de propriedades) denominada por um substantivo” (NEVES, 2000, p. 173). Os estudos sobre o uso dos adjetivos apresentam classificações mais específicas, de acordo com as funções semânticas, sintáticas, morfológicas, discursivas e lexicais a que estão relacionados. No nosso caso, preferimos abarcar as questões discursivo-semânticas envolvidas na categorização de um tipo peculiar de adjetivo, o privativo. Partimos da disposição de que tal adjetivo é marcado discursivamente pela paráfrase “o que não é N”, quando associado a um nome ou construção nominal. Essa paráfrase implica a negação de propriedades intencionais de N, dentro de um contexto discursivo em que “falso” não pode ser interpretado como “característica de pessoa com desvio de caráter”. Assim, a partir de três textos retirados da internet, foi feita uma análise, em nível situacional, comunicacional e discursivo, a respeito do comportamento do adjetivo privativo “falso” nesses textos, bem como verificamos se existe um tipo de discurso específico para tal aceção de adjetivo e as marcas linguísticas que ancorariam essa significação no texto. Para isso, embasamo-nos nas ideias de Charaudeau (1995; 2012), Charaudeau e Maingueneau (2008) e Pauliukonis e Gouvêa (2012).